

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL V



EDITORA
ARTEMIS
2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL V



EDITORA
ARTEMIS

2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia

Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E54 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem V / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-88-8

DOI 10.37572/EdArt_260326888

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El presente volumen de **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem** reúne un conjunto de investigaciones que dialogan con uno de los grandes desafíos de nuestro tiempo: repensar los procesos de enseñanza y aprendizaje en un contexto marcado por la transformación tecnológica, la diversidad de trayectorias educativas y la necesidad de innovar en las prácticas pedagógicas.

A través de los trabajos aquí compilados, se pone de manifiesto que la educación superior y los espacios formativos contemporáneos no pueden comprenderse desde enfoques estáticos, sino como escenarios dinámicos en los que convergen metodologías, tecnologías y experiencias que redefinen constantemente el acto educativo.

En este sentido, el volumen se organiza en tres ejes complementarios. El primero aborda el papel de la innovación pedagógica y de las tecnologías educativas en la enseñanza superior, destacando tanto el uso de plataformas digitales (principalmente Moodle) como el desarrollo de estrategias que promueven una participación más activa del estudiantado y una evaluación más significativa de los aprendizajes, incluyendo el formato invertido, la evaluación, y las aplicaciones didácticas.

El segundo eje se centra en las prácticas docentes y en los procesos de aprendizaje, poniendo en relieve la importancia de la didáctica como espacio de construcción, experimentación y mejora continua. Los estudios incluidos evidencian la diversidad de estrategias que pueden implementarse en distintos contextos educativos, así como los retos que enfrentan docentes y estudiantes en su interacción cotidiana y su futuro trabajo profesional.

Finalmente, el tercer eje se orienta hacia la formación docente, la identidad profesional y el desarrollo de competencias, subrayando que la enseñanza no es únicamente una práctica técnica, que debe transferirse a diferentes contextos, sino también una experiencia profundamente humana, atravesada por dimensiones emocionales, reflexivas y éticas, donde los docentes requieren construir una confianza en sus habilidades, que represente su autoeficacia.

En conjunto, este volumen ofrece una mirada amplia y actual sobre la educación, invitando a pensar la enseñanza no solo como transmisión de conocimientos, sino como un proceso complejo, situado y en constante transformación. Se trata, por tanto, de una contribución que busca fortalecer el diálogo entre teoría y práctica, y aportar nuevas perspectivas para la construcción de entornos educativos más pertinentes, inclusivos e innovadores.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 1..... 1

COMPETENCIAS LECTORAS Y APRENDIZAJE DE LA METODOLOGÍA DE LA CIENCIA EN PSICOLOGÍA: ENTRENAMIENTO EN MOODLE

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268881

CAPÍTULO 2..... 10

A PLATAFORMA MOODLE COMO APOIO ÀS AULAS PRESENCIAIS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO SUPERIOR

Luis Eduardo Wexell Machado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268882

CAPÍTULO 3..... 24

ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA DESARROLLAR Y FOMENTAR LA PARTICIPACIÓN EN CLASES DE FORMATO INVERTIDO, EN LA ENSEÑANZA DE CONTENIDOS DE ESTRUCTURAS

Jorge Sebastian Ballaben

Dominique Keller

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268883

CAPÍTULO 4..... 33

ANÁLISIS DE LAS CALIFICACIONES FINALES EN UN CURSO DE MATEMÁTICAS PARA LA MEJORA DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO DE LOS FUTUROS ESTUDIANTES DE INGENIERÍA MEDIANTE TÉCNICAS DE ESTADÍSTICA MULTIVARIANTE

Alberto Hananel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268884

CAPÍTULO 5..... 69

DESARROLLO DE UNA APLICACIÓN DIDÁCTICA PARA LA GESTIÓN DEL ESTÁNDAR IEEE 830-1998 EN LA ENSEÑANZA DE LA INGENIERÍA DE SOFTWARE

Concepción Nava Arteaga
Patricia Quítl González
Miguel Ángel Herrera Hernández
Elda Rosario Ruíz
Javier Contreras Ruíz
Laura Martínez Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268885

LECTURA, APRENDIZAJE Y CIENCIA

CAPÍTULO 6..... 80

ARTICULACIÓN DE CÁTEDRAS PARA MEJORAR EL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES

Guadalupe Emilce Sinelli
Emilse Yanina González
Mónica Noemí Bolies

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268886

CAPÍTULO 7.....87

LA TRANSVERSALIDAD CURRICULAR EN EL NIVEL MEDIO SUPERIOR COMO UNA PROPUESTA DE INNOVACIÓN EDUCATIVA

Consepción Omar Ezquildo Vazquez
Alexandra Gaytan Hermida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268887

CAPÍTULO 8..... 98

INSTALACIONES ARTÍSTICAS PARA EL FOMENTO DE LA LECTURA DE TEMA CLÁSICO

Elisa Lluch Girbés

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268888

CAPÍTULO 9..... 104

LECTURA DE COMPRENSIÓN DE SEGUNDO NIVEL EN RESIDENTES DE ING. EN LOGÍSTICA DEL TESCI

Blanca Margarita Estrada Marquez

María Edith Lemus Hernández

Manuel de Jesús Jaime Ortega

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2603268889

CAPÍTULO 10..... 114

ESTRATEGIAS DIDACTICAS EN LA PRODUCCION DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Zeida Patricia Hoces-La Rosa

Ronald César Cárdenas-Arango

Braulio Melchor-Acevedo

Jhonatan Cárdenas-Areche

Raúl Eleazar Arias-Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26032688810

CAPÍTULO 11.....126

LA DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE EN LA LICENCIATURA EN INTERVENCIÓN EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL

Cynthia Lizeth Cervantes Aguilar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26032688811

FORMACIÓN DOCENTE, IDENTIDAD Y DESARROLLO PROFESIONAL

CAPÍTULO 12132

PEER COACHING AS A STRATEGY FOR REFLECTIVE PRACTICE IN EFL PRESERVICE TEACHERS' PRACTICUM

Miriam Eucevia Troya-Sánchez

Karina Alexandra Celi-Jaramillo

Xilena Elizabeth Aldeán Sandoval

 https://doi.org/10.37572/EdArt_26032688812

CAPÍTULO 13	142
CORPORALIDAD, EMOCIONES E IDENTIDAD PROFESIONAL: REFLEXIÓN CRÍTICA SOBRE EL CUERPO DE LAS EDUCADORAS DE PÁRVULOS EN SU FORMACIÓN INICIAL	
Natalia Paola Villar-Cavieres	
Pilar Andrea Contreras Parraguez	
Mariana Constanza Flores-Castañón	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26032688813	
CAPÍTULO 14	151
CONFIANZA Y AUTOEFICACIA DOCENTE EN TITULADOS DE EDUCACIÓN BÁSICA: PERCEPCIONES SOBRE LA PREPARACIÓN PARA LA ENSEÑANZA	
Claudine Glenda Benoit Ríos	
Humberto Andrés Álvarez Sepúlveda	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26032688814	
CAPÍTULO 15	163
SCENARIOS TO FOSTER CRITICAL THINKING IN PRE- AND IN-SERVICE TEACHER EDUCATION: INSIGHTS FROM AN INTERNATIONAL COLLABORATION	
Yashwantrao Ramma	
Ajeevsing Bhola	
Vandana Shivajirao Nalawade	
Khemamad Moheeput	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_26032688815	
SOBRE O ORGANIZADOR	175
ÍNDICE REMISSIVO	176

CAPÍTULO 15

SCENARIOS TO FOSTER CRITICAL THINKING IN PRE- AND IN-SERVICE TEACHER EDUCATION: INSIGHTS FROM AN INTERNATIONAL COLLABORATION

Data de submissão: 28/02/2026

Data de aceite: 10/03/2026

Yashwantrao Ramma

Université des Mascareignes

Roches Brunes, Mauritius

<https://orcid.org/0000-0003-4967-2572>

Ajeevsing Bhoola

Mauritius Institute of Education

Reduit, Mauritius

<https://orcid.org/0000-0003-0199-3799>

Vandana Shivajirao Nalawade

Azad College of Education

Maharashtra, India

Khemanad Moheeput

Mauritius Institute of Education

Reduit, Mauritius

<https://orcid.org/0000-0002-4739-898X>

ABSTRACT: Critical thinking is a key competency in modern education, essential for teachers in rapidly changing knowledge societies. Teacher education programmes must equip educators not only with pedagogical knowledge but also with reflective, problem-solving, and evidence-based decision-making skills. Despite its recognised importance, integrating and assessing critical thinking

remains challenging. This study examines scenario-based learning as a strategy for developing and assessing critical thinking in pre-service and in-service teachers within an international collaborative initiative. Using a qualitative exploratory design, participants engaged with realistic classroom scenarios through written responses, discussions, and reflection. Results show that scenario-based learning promotes deeper engagement, reflective practice, and assessment of higher-order thinking. The study underscores the value of scenario-based approaches for linking theory and practice and offers implications for curriculum design, professional development, and assessment in teacher education.

KEYWORDS: critical thinking; teacher education; scenario-based learning; assessment; professional development.

1. INTRODUCTION

Critical thinking is widely recognised as a fundamental aim of education and an essential skill for navigating the complexities of modern societies. It enables individuals to analyse information, evaluate evidence, question assumptions, and make reasoned decisions in academic, professional, and civic contexts. In teacher education, developing critical thinking is especially vital, as teachers

need these skills for their own practice and also play a crucial role in fostering them among learners. Despite this recognised importance, a growing body of research indicates that many university graduates struggle to demonstrate adequate levels of critical thinking (Ramma et al., 2021; Koklukaya & Demirhan, 2014). This persistent gap raises important questions about whether higher education institutions are effectively promoting the analytical reasoning, reflective judgment, and problem-solving skills that students require.

The concept of critical thinking has sparked considerable academic debate. Some scholars argue that the term is often used rhetorically in educational policies and mission statements without being truly integrated into teaching methods (Vincent-Lancrin, 2023; Wagner, Baum, & Newbill, 2014). Nevertheless, critical thinking remains essential for addressing the complex challenges of modern life. One explanation for the gap between objectives and outcomes could be the dominance of content-focused teaching methods that emphasise knowledge transfer rather than the development of higher-order thinking skills (Snyder & Snyder, 2008). When curricula focus on what to think rather than how to think, students may graduate with solid technical knowledge but limited capacity for independent, critical analysis.

In recent years, scenario-based learning has become an effective pedagogical approach for promoting critical thinking across various professional fields. By immersing learners in realistic, complex situations that demand analysis, interpretation, and decision-making, scenarios offer opportunities to apply knowledge in contexts that mirror real-world professional practice. For teachers, engaging with such scenarios can enhance their capacity for reflective practice and for considering multiple solutions to pedagogical challenges. This paper shares initial findings from an international collaboration among teacher educators exploring the potential of scenario-based methods for identifying, developing, and assessing critical thinking among pre-service and in-service teachers, thereby supporting ongoing efforts to reinforce this vital competency within teacher training programmes.

2. REVIEW OF LITERATURE

Despite being recognised as a core educational outcome, many university graduates lack critical thinking skills, posing significant challenges for students, faculty, and institutions. Recent research by Burton, Faller, Haniki, and Ntshoe (2022, p. 24) raises concerns that “our students are not well-prepared,” questioning whether universities effectively support independent learning and problem-solving. It is possible for graduates to possess strong technical knowledge but still be deficient in critical thinking skills.

Critical thinking is a rational, reflective process aimed at determining what to believe or do (Ennis, 1987). It is purposeful and goal-directed (Davies, 2015), involving not only cognitive skills but also dispositions and attitudes. As such, it engages the cognitive, psychomotor, and affective domains. Decisions based on logic must be supported by sound arguments and justification.

Thinking is inherently context-specific. McPeck (2017, p. 4) asserts that “thinking is always thinking about X,” and critical thinking must relate to a particular subject. Proficiency in one area does not guarantee it in another. One contributing factor is the instructional emphasis on content transmission rather than on how students process information (Snyder & Snyder, 2008). Clement (1979) advocates teaching students *how* to think, not *what* to think, and Snyder and Snyder (2008) emphasise that critical thinking is cultivated through the application of content via engaging instructional strategies. Motivation – both intrinsic and extrinsic – also plays a role. Byrne and Johnstone (1987) note that learners are more likely to develop critical thinking when coursework is aligned with real-world problems that require conceptual application.

Everyday problems require holistic thinking and the ability to connect ideas across different contexts. As Bloom (1956) and Wiggins and McTighe (1998) noted, moving beyond memorisation to higher-order thinking is crucial. Isolated learning can cause confusion, especially when overlapping concepts – such as the term “power” in English and science – are taught without proper integration. Chrzanowski et al. (2018) warn that such discrepancies can impede understanding. Similar issues are evident across various disciplines. Despite its significance, critical thinking is often not fully incorporated into teaching strategies at primary and secondary levels (Kurfiss, 1988), and assessing it remains an ongoing challenge (Burton et al., 2022).

Learning outcomes are typically divided into three domains: cognitive, psychomotor, and affective. The affective domain – covering values, attitudes, emotions, and behaviour – is often overlooked in both teaching (Tan, Heng, & Tan, 2013; Shephard, 2008) and assessment (Forrest & Blick, 2017). Noddings (1996) argues that this neglect diminishes student and teacher engagement, while Shephard (2008, p. 88) describes the affective domain as encompassing the ability to listen, respond, demonstrate appropriate values, and adjust judgments in light of new evidence. The connection between critical thinking and social skills is vital, as collaborative learning encourages creativity and emotional development. Esmaili and Bagheri (2015) and Bareviciute, Dadelo, and Asakaviciute (2023) confirm that critical thinking supports emotional regulation, forming a foundation for creative expression.

Scenario-based learning provides a practical way to develop critical thinking by immersing learners in realistic situations that require analysis and decision-making (Volpe, 2025). These scenarios, often based on real-world contexts, imitate professional challenges. In teacher education, for example, scenarios might involve classroom dilemmas or ethical questions, enabling educators to consider multiple perspectives and reflect on possible responses (Klassen et al., 2021).

This approach aligns with constructivist learning theories, which emphasise the importance of meaningful context and active participation. By working through realistic problems, learners develop a deeper, more comprehensive understanding and transferable skills. Scenarios also encourage collaborative discussion and reflection, allowing participants to compare interpretations and assess courses of action. Wagner, Baum, and Newbill (2014) emphasise the value of collaborative, transdisciplinary environments for higher-order thinking. Scenario-based tasks promote such dialogue and debate. Additionally, they act as effective assessment tools, providing insights into learners' reasoning, problem-solving, and reflective skills.

3. METHODOLOGY

This study utilised an exploratory research design combining qualitative and quantitative methods. The exploratory approach was selected because the research aimed to examine an emerging pedagogical practice and generate insights that could guide future studies. The research was part of an international collaboration involving teacher educators from two countries interested in fostering critical thinking within teacher education programmes.

A framework, initially developed by Ramma and colleagues (2021; 2023) and further refined in their later work, has laid the groundwork for recognising and assessing participants' innate critical thinking abilities within their reasoning processes. This framework employs scenarios to illustrate the core of critical thinking. In these scenarios, real-world problems are presented, and participants are tasked with applying their conceptual knowledge to tackle them effectively. The evaluation of critical thinking is guided by a set of criteria closely aligned with factual, conceptual, and procedural knowledge (Table 1), as well as the ability to draw meaningful conclusions (Braithwaite & Sprague, 2021; Antharjanam, 2021).

Table 1: Knowledge Category and Key Criteria.

Knowledge Category	Key Criteria
Factual Knowledge The basic elements that must be known about a discipline. It includes isolated pieces of information.	Based on verifiable information and empirical evidence. Can be easily checked for accuracy and correctness. Generally accepted as true within a specific domain or discipline.
Conceptual Knowledge The interrelationship among the basic elements within a broader context that enables them to function harmoniously as a whole.	Understanding of abstract concepts, principles and theories. Comprehending underlying frameworks and structures. Recognising and identifying patterns and generalisations.
Procedural Knowledge (Logical and Analytical) The ability to perform tasks using skills, algorithm, techniques and methods.	Knowing how to perform specific tasks, actions or procedures. Following established rules or algorithms. Identifying cause-effect relationships and drawing logical inferences. Applying critical thinking and problem-solving strategies.
Metacognitive Knowledge Knowledge of cognition as well as awareness of one's own cognition.	Awareness and understanding of one's own thought processes and biases. Ability to monitor and regulate cognitive processes. Being conscious of one's own learning strategies and approaches.
Drawing Conclusions	Synthesising information from various sources and perspectives. Evaluating the credibility and reliability of sources. Applying logical reasoning and critical thinking. Considering potential implications and consequences.

To systematically identify the components of critical thinking in participants' cognitive processes, this study employs the revised Bloom's Taxonomy (Krathwohl, 2002) alongside the frameworks outlined in Tables 1 and 2.

Table 2: EIA-CT Framework for Assessing Critical Thinking.

		CRITICAL THINKING		
		Thinking	Reflecting	Action
		Elementary	Intermediate	Advanced
B L O O M T A X O N O M Y	Factual	Remember recognise recall show list select	Apply select implement develop choose organise	Evaluate interpret compare contrast justify evaluate conclude
	Conceptual	choose	solve	
	Procedural	Understand interpret classify summarise	Analyse differentiate organise compare	Create design formulate generate
	Meta-cognitive	infer compare explain	Distinguish Classify examine	develop discuss improve

For example, the scenario shown below includes three elements: Thinking, Reflecting, and Action (adapted from Barnett, 1997). To identify critical thinking, these elements are organised into basic, intermediate, and advanced stages, creating a detailed, connected framework.

At night, you wake up suddenly, feeling thirsty. However, you realise that there is no power, and you are surrounded by total darkness. You cannot locate your mobile phone to use its flashlight, and regrettably, there is no other source of light in the room. You decide to tread carefully to the kitchen in search of a matchbox, hoping to find some light that will let you pour water into a cup for drinking. While entering the kitchen in the dark, you unexpectedly slip and fall onto the floor. What crosses your mind at that particular moment while you lie on the floor? Enumerate all the thoughts that occur to you. For each of these thoughts, how do you endeavour to verify their validity, if at all? What actions do you envision taking to be better prepared for facing such a situation in the future?

Participants were pre-service and in-service teachers enrolled in *Post Graduate Certificate in Education* and *Bachelor's in Education* programmes in Mauritius and India. They completed a pre-test and post-test as part of the study. To maintain anonymity, the two countries are referred to as Country X (n = 75) and Country Y (n = 55). The post-tests followed three-day workshops on critical thinking and its assessment held in both locations. Ethical approval was obtained prior to data collection, and participants were informed that they could withdraw at any time without academic penalty.

Initially, we set up a power outage scenario based on the model by Ramma et al. (2021), as highlighted in the previous paragraph. We then organised a workshop to promote detailed discussion of the framework and the critical-thinking elements we aimed to explore. To gather data, we employed Microsoft Forms for both pre- and post-tests. For analysis, we utilised Microsoft Excel. The primary author assessed participants' feedback by identifying key aspects of critical thinking, as shown in Table 1 and elaborated in Table 3. These scores were then carefully reviewed and adjusted. The other co-authors contributed to validating the final scores. Table 4 presents a sample participant response along with its corresponding score.

Table 3: Key Elements for Assessing Critical Thinking.

Process of Criticality	Critical Thinking Stage	Description & Rubrics [an insight]	Assessment Rubrics [some examples]	Marks
Thinking	Elementary [What is the issue/dilemma?]	Am I hurt? How do I confirm that I am not hurt?	<ul style="list-style-type: none"> • Yes I'm hurt • No I'm not hurt; If so, I call for help etc. 	0 – not present ½ – partially present 1 – adequately present
Reflecting (During the reflection phase, ideas from thinking phase may be reviewed.)	Elementary [What course of action to follow?] Intermediate [How to confirm the premises? What to conclude?]	What do I do after confirming that I got/did not get hurt? What is the cause of this mishap? How do I confirm any premises?	<ul style="list-style-type: none"> • To confirm by using the sense of sight/touch and to proceed depending on the outcomes. • I have fallen most probably because of water spillage; worn out slippers; I've not worn out slippers at all and the floor was slippery. The sense of touch may be helpful. • If not injured, to look for a source of light or to seek help? 	
Action (During the action phase, ideas from reflection phase may be reconsidered)	Intermediate Advanced [If the issue is within my reach, how to proceed to solve it? If not, what alternatives exist?]	What can I do to avoid such a situation in the future? What other alternative(s) exist to minimise such incidence? Where do I get help if necessary?	<ul style="list-style-type: none"> • To ensure that the floor is clean and dry before going to sleep. • When waking up, to use a source of light. • To walk carefully. 	

Table 4: Response and Subsequent Marking.

Stages of Critical Thinking	Thinking	Reflecting	Action
i) <i>I wonder if I have been injured and how did I slip as I was walking carefully.</i> ii) <i>I tried to get up and check if there is any part of my body that has been hurt then I noticed it was a leaking roof that led to a slippery floor.</i> iii) <i>To always keep my phone near my bed so as to have the flashlight and also, I can bring a bottle of water in my bedroom so that whenever I'm thirsty it will not be necessary to go to the kitchen.</i>	1	1	0.5

4. DATA ANALYSIS & DISCUSSIONS

This section presents the results of the Friedman tests comparing three critical thinking categories – “Thinking,” “Reflection,” and “Action” – between Country X and

Country Y. We analysed data collected before and after the intervention. Initially, 75 participants from Country X and 55 from Country Y completed the pre-test. However, only those who attended the workshop took part in the post-test, resulting in smaller sample sizes: 27 from Country X and 30 from Country Y. We used the Friedman test to identify significant differences among the three dependent categories within each country. The test examined whether to reject the null hypothesis (H_0), which assumed no significant differences between “Thinking,” “Reflection,” and “Action” scores.

4.1. PRE-TEST RESULTS

The pre-test results reveal statistically significant differences among the three critical thinking categories – “Thinking,” “Reflection,” and “Action” – within both Country X and Country Y. As shown in Table 5, the Friedman tests produced low p-values for both countries ($p < 0.0025$ for Country X; $p < 0.0001$ for Country Y), leading us to reject the null hypothesis. This confirms that in each country, at least one of the three categories differs significantly from the others.

Table 5: Friedman tests pre-test results.

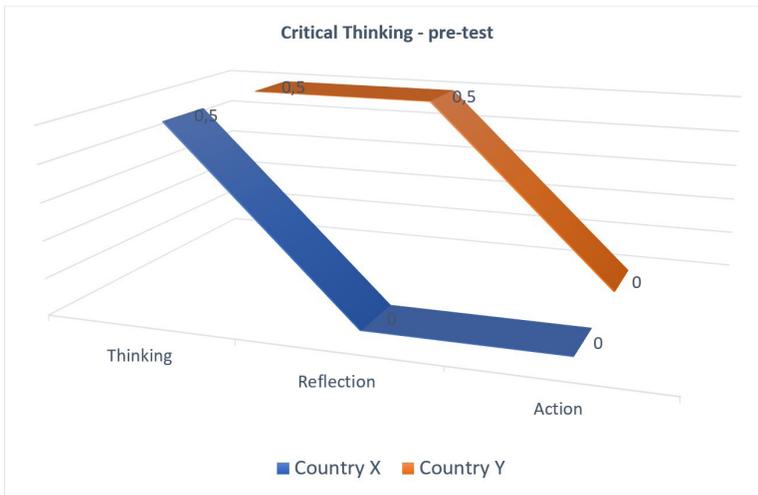
Country	$\chi^2_{(2)}$	p value	Conclusion
X (n=75)	11.95	0.0025	Reject H_0
Y (n=55)	29.85	0.0001	Reject H_0

To understand the nature of these differences, we examined the median scores for each category (see Figure 1). The results show distinct patterns of critical thinking across countries before the intervention. In **Country X**, the pre-test data show a median score of **0.5** for the «Thinking» category. This suggests a balanced level of cognitive engagement among participants in this area. However, the median scores for both «Reflection» and «Action» are **0**. This indicates that at least half of the participants in Country X showed minimal evidence of reflective or action-oriented critical thinking during the pre-test. In **Country Y**, the pattern is different. Similar to Country X, the median score for “Thinking” is **0.5**, indicating well-rounded participation in this cognitive domain. The median for “Reflection” is also **0.5**, suggesting that half of the participants demonstrated a propensity for reflective thinking. However, the median score for “Action” is **0**, indicating that at least half of the participants showed limited engagement with the action-oriented dimension of critical thinking.

These pre-test results establish a baseline, revealing that while participants in both countries engage with the cognitive aspects of critical thinking, their engagement

with reflection and action varies, with action-oriented thinking being the least developed across both groups.

Figure 1: Pre-test median scores comparison.



4.2. POST-TEST RESULTS

The post-test phase re-evaluated the three critical thinking categories to determine any changes following the intervention (see Table 6). For both Country X and Country Y, the p-values from the Friedman tests exceeded the significance level of 0.05. Consequently, we accept the null hypothesis (H_0), indicating no statistically significant differences among the “Thinking,” “Reflection,” and “Action” categories after the intervention.

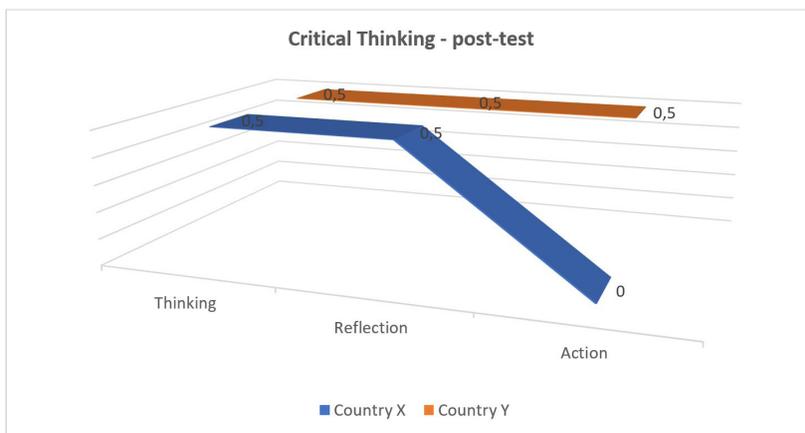
Table 6: Friedman tests post-test results.

Country	$\chi^2_{(2)}$	p value	Conclusion
X (n=27)	3.722	0.9272	Do not reject H_0
Y (n=30)	0.15	0.1555	Do not reject H_0

Although the Friedman tests indicate no overall significant difference among the three categories, analysing the median scores reveals meaningful patterns of change (see Figure 2). For Country X, the median score for “Action” remained at 0, suggesting that even after the intervention, at least half of the participants continued to display minimal engagement in action-oriented critical thinking. In Country Y, the post-test results show both consistency and development. The median scores for “Thinking” and “Reflection” remained steady at 0.5, aligning with the pre-test results and implying sustained engagement in these areas. Notably, the median score for “Action” increased from 0 in the pre-test to 0.5 in the post-test, indicating that a subset

of participants in Country Y became more inclined towards action-oriented critical thinking following the intervention.

Figure 2: Post-test median scores comparison.



5. CONCLUSION

This study offers a deeper insight into critical thinking in educational settings by analysing pre-test and post-test data from two different countries, Country X and Country Y. The findings reveal significant differences in trainees' critical thinking profiles within and across these contexts, highlighting how cognitive tendencies differ across cultures. The results point to a considerable gap in critical thinking skills among participants in both countries. This supports extensive research (e.g., Kurfiss, 1988; Ramma et al., 2021) that stresses the importance of developing these skills through supportive learning environments. Such environments should promote intellectual growth while reducing unnecessary constraints that can impede development.

A key insight from this study is the measurable impact of targeted interventions. The post-test shifts, particularly the increased engagement in action-oriented thinking among Country Y participants, demonstrate that well-designed programmes can influence critical thinking profiles. Notably, the findings highlight the role of metacognitive skills – thinking about one's own thinking – in facilitating these changes. Educators and institutions should, therefore, prioritise cultivating metacognitive abilities as a core component of instruction. These implications call for a comprehensive re-evaluation of pedagogical practices. Teaching must move beyond merely transmitting factual knowledge to actively fostering critical thinking and metacognitive awareness. Curricula and methodologies should evolve to encompass the full range of critical thinking across cognitive domains, including reflection and action.

By fostering a culture of active reflection, open-mindedness, and adaptive problem-solving, educational systems can prepare learners to navigate a complex world. Critical thinking is not merely an academic exercise; it is a lifelong skill that empowers individuals to make informed decisions, engage in constructive dialogue, and contribute meaningfully to society. As both educators and learners recognise its importance, critical thinking becomes an essential foundation for holistic education and personal development.

6. ACKNOWLEDGEMENTS

The authors wish to sincerely thank Dr Radhika Deshmukh, Dr Savita Sabale, Dr Megha Gokhe, Dr Anasaheb Kumbhar, and Mrs Dipti C. Singh Bisht for their invaluable contributions to shaping the initial direction of this research. Their deep insights have established a strong foundation for this work.

REFERENCES

- Antharjanam, S. N. (2021). The revised taxonomy structure based on cognitive process and knowledge dimension. *Ilkogretim Online - Elementary Education Online*, 20(5), 5616-5620.
- Bareviciute, J., Dadelo, S., & Asakaviciute, V. (2023). The skills of critical thinking, creativity, and communication as tools for overcoming social simulation in the context of sustainability: A case study of students' self-assessment of the affective domain of learning. *Sustainability*, 15(10935), 1-13.
- Barnett, R. (1997). *Higher Education: a critical business*. Bristol: Open University Press.
- Bloom, B. S. (1956). Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals; Handbook I: Cognitive domain. In M. D. Engelhart, E. J. Furst, W. H. Hill, & D. R. Krathwohl (Eds.), *Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals; Handbook I: Cognitive domain*. New York: David McKay.
- Braithwaite, D. W., & Sprague, L. (2021). Conceptual knowledge, procedural knowledge, and metacognition in routine and nonroutine problem solving. *Cognitive Science*, 45(10), e13048.
- Burton, S., Faller, F., Kaniki, A., & Ntshoe, I. (2022). Are South African doctoral qualifications educating the thinkers we need? *South African Journal of Science*, 118(11/12), 20-23. doi:10.17159/sajs.2022/14314.
- Byrne, M. S., & Johnstone, A. H. (1987). Critical thinking and science education. *Studies in Higher Education*, 12(3), 325-339. doi:10.1080/03075078712331378102.
- Chrzanowski, M. M., Grajkowski, W., Zuchowski, S., Spalik, K., & Ostrowska, B. E. (2018). Vernacular misconceptions in teaching science - types and causes. *Turkish Science Education*, 15(4), 29-54.
- Clement, J. (1979). Introduction to research in cognitive process instruction. In J. Lochhead, & J. Clement, *Cognitive process instruction*. NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Davies, M. (2015). A model of critical thinking in Higher Education. In M. B. Paulsen, *Higher Education: Handbook of Theory and Research* (pp. 41-92). Switzerland: Springer International Publishing.
- Ennis, R. H. (1987). A taxonomy of critical thinking skills and dispositions. In J. B. Baron, & R. J. Sternberg, *Teaching thinking skills: Theory and Practice* (pp. 9-26). New York: Freeman.

Esmaeili, Z., & Bagheri, M. (2015). Evaluation of the relationship between critical thinking skills and affective control in child training students of the female technical and vocational college in the city of Broujerd. *Journal of Education and Practice*, 6(16), 28-37.

Forrest, C. L., & Blick, A. M. (2017). Affective vs. non-cognitive assessment: A proposed nomenclature for developmental educators. *Research in Developmental Education*, 27(1), 1-3.

Klassen, R. M., Rushby, J. V., Maxwell, L., Durksen, T. L., Sheridan, & Bardach, L. (2021). The development and testing of an online scenario-based learning activity to prepare preservice teachers for teaching placements. *Teaching and Teacher Education*. 104. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103385>

Koklukaya, N., & Demirhan, E. (2014). The critical thinking dispositions of prospective science teachers. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 1551-1555.

Krathwohl, D. R. (2002). A revision of Bloom's Taxonomy: An overview. *Theory into Practice*. 41(4), 212-218.

Kurfiss, J. G. (1988). *Critical Thinking: Theory, Research, Practice, and Possibilities*. Washington: Association for the Study of Higher Education.

McPeck, J. E. (2017). *Critical thinking and education*. London: Routledge Taylor & Francis Group.

Noddings, N. (1996). Stories and affect in teacher education. *Cambridge Journal of Education*, 26(3), 435-647.

Ramma, Y., Bhoola, A., Jawaheer, S., Gunness, S., Li Kam Wah, H., Gopee, A. K., & Authelsingh, D. (2021). Teaching and learning science in the 21st century: A study of critical thinking of learners and associated challenges. In J. Naidoo, *Teaching and learning in the 21st century: Embracing the fourth industrial revolution* (pp. 139-156). Brill.

Ramma, Y., Bhoola, A., Moheeput, K., Atchia, S., Fulena, A. S., Booputh, B., Deshmukh, R. G. (2023). Critical Thinking in Teaching and Learning: A guide for implementing critical thinking in lessons and in everyday life occurrences. pp. 1-60. Reduit: Mauritius Institute of Education. <https://online.fliphtml5.com/eisr/jjip/>.

Shephard, K. (2008). Higher education for sustainability: seeking affective learning outcomes. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 9(1), 87-98. doi:10.1108/14676370810842201.

Snyder, L. G., & Snyder, M. J. (2008). Teaching critical thinking skills. *The Delta Pi Epsilon Journal*, L(2), 90-99.

Tan, K. S., Heng, Y. C., & Tan, S. (2013). Teaching school science within the cognitive and affective domains. *Asia-Pacific Forum on Science Learning and Teaching*, 14(1), 1-16.

Vincent-Lancrin, S. (2023). Fostering and assessing student critical thinking: From theory to teaching practice. *European Journal of Education*, 58(3), 354-368.

Volpe, V. D. (2025). Scenario-based learning: An inclusive methodology. *IOSR Journal of Research & Method in Education*. 14(6). DOI:10.9790/7388-1406060105

Wagner, T., Baum, L., & Newbill, P. (2014). From rhetoric to real world: fostering higher order thinking through transdisciplinary collaboration. *Innovations in Education and Teaching International*, 51(6), 664-673.

Wiggins, G., & McTighe, J. (1998). *Understanding by design*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

7Cs 10, 11, 18, 19, 22

A

Aprendizaje 1, 2, 3, 7, 8, 9, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 50, 56, 57, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 127, 146, 147, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161

Aprendizaje experiencial 66, 98

Apuntes online 24

Articulación 80, 81, 83, 86, 91, 95, 115, 151, 153, 160

Asistencia 24, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 56, 58, 59, 60, 66, 67, 68

Assessment 136, 137, 139, 140, 143, 152, 163, 165, 166, 168, 173, 174

Autoeficacia docente 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160

C

Caras de Chernoff 33, 36, 37, 38, 41, 42, 48, 60, 61, 62, 67

Celpe-Bras 10, 11, 14, 15, 22, 23

Clase invertida 24, 31

Competencias 1, 9, 25, 32, 34, 39, 46, 50, 56, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 107, 110, 113, 115, 122, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161

Competencias lectoras 1

Confianza profesional 151, 153, 155

Constructive feedback 132

Corporalidad 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149

Creatividad 89, 91, 98, 102, 103

Critical thinking 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Curso virtual 1, 4, 6

D

Desenho de Aprendizagem 10, 18

Didáctica de las ciencias 126, 131

Didáctica de las lenguas clásicas 98

E

Educação híbrida 10

Educación infantil 143, 144

Educación secundaria 98
Educación socioemocional 143
Ensino de português como língua estrangeira 10
Escritura 9, 102, 107, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 149
Estatística multivariante 33, 35, 36, 38, 39, 55, 62, 66
Estándar 8, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 119

F

Formación docente 142, 143, 144, 146, 147, 148, 161, 162
Formación inicial docente 126, 127, 131, 150, 151, 152, 155, 156, 160
Formación universitaria 1, 114, 124, 144, 145, 146, 150, 161

I

Identidad profesional 142, 143, 144, 146, 148, 158, 161, 162
IEEE 69, 70, 71, 76, 77, 79
Innovación docente 33, 36, 49, 67
Instalaciones artísticas 98, 100, 101, 102, 103
Interação sociocultural 10
Internacionalização acadêmica 10

L

Lectura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 124, 128, 154
Lectura de comprensión 104, 105, 108

M

Metodología 1, 3, 4, 7, 15, 18, 19, 24, 26, 33, 36, 37, 38, 39, 49, 65, 68, 72, 79, 87, 92, 97, 104, 110, 117, 125, 131, 154
Moodle 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 21, 22

P

Peer classroom observation 132, 137
Peer coaching 132, 134, 135, 136, 137, 140, 141
Planeación didáctica 87, 92
Práctica docente 87, 89, 91, 92, 94, 95, 96
Prácticas pedagógicas 94, 115, 125, 148, 151, 153, 157, 158
Professional development 140, 163

Psicología 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9

Psicomotricidad 143, 144, 148, 149

R

Recursos educativos 114

Reflective practice 132, 135, 137, 140, 163, 164

Rendimiento académico 27, 33, 34, 36, 38, 39, 49, 55, 56, 67, 68, 98, 106

Representaciones sociales 126, 131, 142, 144, 148, 150

Requerimientos 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79

Residentes 104, 105, 106, 107, 110, 112

S

Scenario-based learning 163, 164, 166, 174

Segundo nivel 104, 105, 106, 108, 112

Sistema educativo 34, 46, 114, 154

T

Teacher education 133, 140, 141, 143, 161, 162, 163, 166, 174

Transversalidad 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 123

U

Universidad 1, 8, 10, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 39, 42, 46, 50, 58, 59, 61, 64, 66, 67, 68, 80, 81, 87, 97, 112, 113, 114, 115, 117, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 160



**EDITORIA
ARTEMIS**
2026